

Críticas com risadas. (pontuação desnecessária) Título comum.

Segundo Einstein: “No meio da dificuldade está a oportunidade”. E (virgular) no Brasil, a crítica em forma de humor é a maneira que encontramos de denunciar alguns problemas graves do país (virgular explicação) como corrupções na política ou futilidades da nossa sociedade. Bom, tese clara, antecipando os enfoques. Ideal na Ulbra!

O humor sempre esteve em alta no Brasil. Isso acontece porque em nosso país as pessoas têm a fama de encarar determinadas situações adversas de modo tranquilo e “sem esquentar”, (dica: ponto final aqui, retirando dois-pontos. Frase fragmentada.) é o famoso: jeitinho brasileiro. Para tanto, ele também é usado para (repete “para”. Use “a fim de”) criticar determinadas problemáticas do verde-amarelo. O ideal é cada parágrafo ter três frases, como uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão = minidissertação.

Ademais, essas críticas, geralmente, recaem sobre a política e a sociedade. Através de programas televisivos ou de charges, os humoristas usam a ironia para mostrar ao povo brasileiro que a nossa política não é totalmente séria e que alguns governos são assolados pela corrupção. Ou ainda para evidenciar que vivemos em um meio cercado por futilidades e luxos desnecessários. Fala em futilidades na introdução e aqui, mas não desenvolve. Poderia exemplificar: o que costuma ser criticado? Hábitos? Aspectos culturais? Estilos de vida? Valores superficiais?

Além disso, a crítica em forma de humor é a melhor maneira de atingir o público; (vírgula) porque as pessoas assistem a esses programas e lêem as charges justamente por eles se (“usarem de”. Não precisa do “se”) usarem da diversão para conquistar. E (virgular) muitas vezes, nós mudamos ou até formamos opiniões sobre determinados assuntos polêmicos. Sintético. Cuidado para não ficar menor que a conclusão.

Em suma, criticar (é o terceiro parágrafo que começa com “crítica”. Evite repetir.) é necessário para o desenvolvimento de um país. E fazê-lo de forma humorística é mais prazeroso para quem assiste ou lê. E como já dizia Capistrano de Abreu: “Quem não combate o mal, colabora com ele.” Os humoristas têm tentado combater alguns maus (maus = bons. Lembre-se do lobo mau e do lobo bom. Use “males”) do país de uma maneira divertida: fazendo-nos rir. Bom final! Dica de título: “Fazendo-nos rir”. Parecido com o teu, mas utiliza o recurso da cópia de expressão do texto.

## **AVALIAÇÃO**

**TEMA: 20**

**COERÊNCIA: 15**

**COESÃO: 15**

**EXPRESSÃO: 10**

**ESTILO: 10**

**ESTRUTURA: 10**

**NOTA: 80**